

Exame

[Home](#) [Gestão](#) [Recursos Humanos](#) [Carreiras](#)

■ Exame ed.282 de Outubro de 2007

CRIADORES DE NEGÓCIOS

Isabel Canha

Um forte impulso empreendedor leva-os a arriscar no que aos olhos dos outros é uma loucura

Uma certa dose de loucura parece ser um dos traços da personalidade dos empreendedores. Loucura que se manifesta no arrojo de deitar o seguro para trás das costas e apostar no desconhecido - arriscar. A persistência também tem um papel fundamental. E, claro, aquilo que não se sabe bem definir como e por que aparece, mas que se sente como um ímpeto: a vontade de empreender, de construir, de se lançar.

Esta EXAME está recheada de fascinantes exemplos. Veja-se o caso de Manuel Ferreira Dias e João Oliveira que lançaram uma construtora, sector de actividade em que não tinham qualquer experiência porque aos 17 e 19 anos de idade, respectivamente, é impossível ter qualquer tipo de saber acumulado pela escola da vida. Para que os donos da obra confiassem neles, mentiam na idade ou ocultavam a apresentação do outro sócio, deixando pairar a ideia de que era mais maduro. Hoje, nos seus respeitáveis 40, continuam à frente da FDO que factura 114,2 milhões de euros e agora se aventura pela internacionalização.

Estes criadores de negócios demonstram ser afoitos, não paralisando perante a questão: “E se as coisas correm mal?” Uma forma de estar nos negócios que é importante no lançamento, mas também no crescimento da empresa. Diz Miguel Monteiro, presidente do grupo que detém a Chip7, a Seara e a Introduxi, (em “Arte de errar”, p. 92): “Gosto de correr riscos. Em cada dez decisões prefiro errar seis e acertar quatro, do que apenas arriscar duas e acertar.” Arriscar, tolerar o erro e aprender com ele é necessário, se as empresas querem inovar.

Falamos de projectos que deram os primeiros passos, contornaram as dificuldades e se foram consolidando até constituírem empresas bem sucedidas, tudo isto em 25, 20, 15 anos, ou até menos. A ideia surgiu a propósito da venda da Chipideia à norte-americana MIPS Technologies. É preciso frisar que a empresa foi criada em 1997 e foi vendida por 107,6 milhões de euros. Do nada ao topo em apenas dez anos foi o percurso de José Epifânio da Franca, 52, anos, ex-professor no IST, que lamentava a falta de saídas profissionais para os alunos que ingressavam no seu grupo de investigação. E como de empreendedorismo não se fala de cátedra, tratou de, com outros sócios, criar esses empregos.

Mortalidade infantil. O consultor Augusto Mateus estima que “grande parte das empresas que nascem em Portugal morre ao terceiro ou ao quarto ano de actividade”. As seleccionadas por Margarida Fiúza passaram com sucesso essa etapa negra. Como explica Arie de Geus, o autor do importante livro The Living Company, a sobrevivência depende da capacidade de adaptação, da faculdade de se ajustarem ao meio ambiente. Como? Com engenho, criatividade, inovação e risco controlado. E nesta fase uma certa loucura saudável pode voltar a ajudar.

Antigo exame Ad-Hoc (>23)

Lic. em Gestão: e-learning/nocturno A Business School p/ quem trabalha
www.iesf.pt

Recuperação de Empresas

A sua empresa tem dificuldade em cumprir os seus compromissos?
www.turnupfinance.com

Software para empresas

Soluções de gestão de eficácia comprovada. Financiamento sem juros
alvo.com

Pack Empreendedor

Tudo o que precisa para criar e gerir a sua empresa com sucesso.
www.softpack.pt



2007 EDIMPRESA - Todos os direitos reservados
SITES GRUPO IMPRESA

[Aeiou](#) | [Assine Já](#) | [Autosport](#) | [Blitz](#) | [Caras](#) | [Courier Internacional](#) | [Edimpresa](#) | [Exame](#) | [Exame Informática](#) | [Expresso](#) | [Impresa](#) | [NetJovens.PT](#) | [Turbo](#) | [Visão](#)